



Os conceitos filosóficos dos números

Description

em *Tratado da Reintegração dos Seres* e *O Grau de Mestre Escocês de Santo André no Rito Escocês Retificado*

Os números possuem uma dimensão simbólica profunda tanto na obra *Tratado da Reintegração dos Seres*, de Martinez de Pasqually, quanto no texto de Roland Bermann, *O Grau de Mestre Escocês de Santo André no Rito Escocês Retificado*. Apesar de ambos os autores partirem de tradições esotéricas ligadas ao cristianismo místico e ao simbolismo maçônico, suas abordagens têm nuances distintas.

No *Tratado da Reintegração dos Seres*, Martinez de Pasqually desenvolve uma visão ontológica e cosmológica dos números. Para ele, os números são mais do que instrumentos matemáticos; são princípios metafísicos que estruturam a criação. Cada número reflete uma ideia divina e desempenha um papel no processo de emanção, queda e reintegração dos seres.

- **O Uno e a Unidade Divina:** Pasqually inicia sua análise no Uno como símbolo do Criador. O número Um representa a fonte primária de onde todas as coisas emanam.
- **O Dois e a Dualidade:** O Dois é interpretado como a separação inicial, simbolizando a criação do mundo material e a divisão entre o Criador e o criado.
- **O Sete e a Perfeição:** O número Sete possui um papel especial, representando a plenitude e a ordem divina que se manifesta em ciclos naturais e espirituais.

Para Pasqually, os números não apenas descrevem o mundo, mas articulam um processo de reintegração espiritual, pelo qual o homem deve retornar ao Uno.

No texto de Roland Bermann, os números são analisados sob uma perspectiva simbólica e ritualística no contexto do Rito Escocês Retificado. Bermann explora os números como representações de princípios espirituais e morais aplicados à prática maçônica.

- **O Três e a Trindade:** O número Três aparece como a expressão da Trindade Divina, essencial tanto para o cristianismo quanto para a simbologia maçônica.
- **O Quatro e a Estabilidade:** Bermann associa o Quatro aos elementos materiais e aos pilares fundamentais da Loja, que sustentam a construção espiritual do iniciado.
- **O Sete e a Perfeição Espiritual:** Assim como Pasqually, Bermann reconhece o Sete como número de plenitude, mas no contexto maçônico, ele também representa o progresso ritualístico e moral do iniciado.

Enquanto Pasqually atribui aos números um papel cosmológico mais abstrato, Bermann os conecta diretamente à jornada iniciática e à prática ritual. No Rito Escocês Retificado, os números são interpretados como chaves para decifrar ensinamentos espirituais e para guiar o maçom em sua evolução pessoal.

Embora ambos os autores reconheçam os números como princípios fundamentais do universo, suas abordagens diferem no foco e na aplicação. Martinez de Pasqually enfatiza uma visão ontológica e teológica, enquanto Roland Bermann explora o simbolismo prático e ético no contexto dos rituais maçônicos.

A ponte comum entre as duas visões é o reconhecimento do número como veículo de conhecimento transcendente. Em Pasqually, isso se traduz na reintegração espiritual da criação ao Criador; em Bermann, na elevação moral e espiritual do iniciado. Assim, ambas as obras contribuem para uma compreensão mais rica e multifacetada da dimensão simbólica dos números.

Tratado da Reintegração dos Seres de Martinez de Pasqually e *Os Números* de Louis Claude de Saint-Martin

A filosofia dos números desempenha um papel central nas obras de Martinez de Pasqually e Louis Claude de Saint-Martin, ambas figuras centrais da tradição. Apesar de suas abordagens compartilharem raízes espirituais comuns, cada autor desenvolve perspectivas distintas sobre os números, refletindo suas ênfases individuais no pensamento místico.

No *Tratado da Reintegração dos Seres*, Martinez de Pasqually aborda os números sob uma ótica cosmológica, considerando-os expressões diretas das leis divinas que governam a criação e a reintegração dos seres. Os números, para Pasqually, representam os degraus do processo pelo qual o homem, tendo caído da unidade divina, pode retornar à fonte original.

- **O Uno e a Unidade Divina:** O número 1 é a representação primordial do Criador, o princípio absoluto de onde todas as coisas emanam.
- **A Dualidade e a Separação:** O número 2 simboliza a polaridade e a ruptura inicial entre o Criador e o criado, marcando o início da manifestação material.
- **O Sete e a Plenitude:** Para Pasqually, o número 7 sintetiza o retorno à perfeição divina, representando as etapas espirituais de reintegração.

Os números, nesse contexto, possuem um caráter essencialmente funcional, descrevendo tanto a estrutura do universo quanto a dinâmica da relação entre Deus e a criação.

Em *Os Números*, Louis Claude de Saint-Martin, discípulo de Pasqually, adota uma abordagem mais simbólica e interpretativa. Ele vê os números como uma linguagem universal que expressa verdades espirituais e metafísicas. Para Saint-Martin, cada número carrega uma essência espiritual que pode ser decifrada pelo iniciado.

- **O Uno como Origem e Centro:** Assim como Pasqually, Saint-Martin vê o 1 como símbolo da unidade divina. No entanto, ele enfatiza mais o aspecto meditativo do número, como ponto de retorno à harmonia interior.
- **O Dois como Relação:** Saint-Martin interpreta o número 2 como a relação entre o homem e o divino, destacando a necessidade de reconciliação.
- **O Três como Manifestação:** O número 3 simboliza a tríplice manifestação da Divindade no mundo: pensamento, palavra e ação.
- **O Dez e a Totalidade:** Saint-Martin dá especial atenção ao número 10, vendo-o como o símbolo da totalidade e da realização espiritual.

Diferentemente de Pasqually, Saint-Martin privilegia a leitura simbólica e subjetiva dos números, entendendo-os como instrumentos para o autoconhecimento e a ascensão espiritual.

- **Similaridades:** Ambos os autores concordam que os números não são meros símbolos matemáticos, mas expressões de verdades espirituais. Para ambos, o número 1 representa a unidade divina, enquanto o 7 está associado à plenitude e à ordem espiritual.
- **Diferenças:**
 - Pasqually enfatiza a dimensão ontológica e a função dos números no processo de criação e reintegração universal.
 - Saint-Martin adota uma abordagem mais introspectiva, explorando os números como chaves para a compreensão das relações espirituais e para o desenvolvimento individual.

Os números, em ambos os sistemas, transcendem o âmbito do cálculo para se tornarem instrumentos de compreensão espiritual. Pasqually os utiliza para descrever as etapas cósmicas da reintegração, enquanto Saint-Martin os interpreta como um mapa para o autoconhecimento e a busca de harmonia interior. Assim, as duas obras, embora complementares, revelam facetas distintas do simbolismo numérico na tradição retificada.

Category

1. Público